I ENCONTRO NACIONAL DE ILUMINAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS URBANOS PROTEGIDOS

CRITÉRIOS TÉCNICOS ADOTADOS PELO IPHAN: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

LEONARDO BARRETO DE OLIVEIRA

ENGENHEIRO ELETRICISTA – PUC/MG

LICENCIADO EM HISTÓRIA - UFMG

MESTRE EM ARTES VISUAIS - CONSERVAÇÃO/RESTARAURAÇÃO – UFMG

SUPERINTENDENTE REGIOAL 13ª SR – MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO

- NECESSIDADE DA FORMULAÇÃO DE CRITÉRIOS SURGE NO DESEMPENHO PROFISSIONAL COMO TÉCNICO DO IPHAN
- INCREMENTO DOS PROJETOS DE ILUMINAÇÃO EXTERNA DE MONUMENTOS PELA UTILIZAÇÃO DAS LEIS DE INCENTIVO A CULTURA A PARTIR DO INICIO DA DECADA DE 90
- CRISE ENERGÉTICA NO GOVERNO FHC INTERROMPE BRUSCAMENTE A IMPLANTAÇÃO DE NOVOS SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO DESTINADOS A MONUMENTOS
- NO MOMENTO PASSAMOS POR UMA RETOMADA DE PROJETOS DESTA ESPECIALIDADE.

REQUISITOS PARA ANÁLISE DE PROJETOS

- Memorial Descritivo com o objetivo da proposta de iluminação e de instalações elétricas bem como os critérios adotados
- Apresentação de cálculos e simulações reais
- Fornecimentos das plantas luminotécnicas e elétricas elaboradas por profissionais habilitados
- Caderno de especificações com tipo e quantitativo dos materiais e equipamentos utilizados

CRITÉRIOS UTILIZADOS ATUALMENTE PARA ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS LUMINOTÉCNICOS

- AFERIÇÃO DO NÍVEL ILUMINAMENTO DO ENTORNO
- VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E ELÉTRICAS DA EDIFICAÇÃO QUE IRÁ RECEBER A ILUMINAÇÃO EXTERNA
- **ADEQUAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PROPOSTA ÀS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS E ARTÍSTICAS DA EDIFICAÇÃO E CASO EXISTA AO PLANO DIRETOR DE ILUMINAÇÃO DA CIDADE**
- ANÁLISE DA NECESSIDADE DE BOA REPRODUÇÃO DE CORES NA VISUALIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO
- INTERFERENCIA DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA ILUMINAÇÃO DO MONUMENTO
- COMPROMETIMENTO ESTÉTICO DIURNO GERADO PELOS EQUIPAMENTOS ESPECIFICADOS

- REVERSIBILIDADE E NÍVEL DE DANO FÍSICO PROVOCADO PELA INSTALAÇÃO NA EDIFICAÇÃO E SEU ENTORNO

- DURABILIDADE DA INSTALAÇÃO - QUALIDADE DOS EQUIPAMENTOS E VIDA ÚTIL DAS FONTES ARTIFICIAIS DE LUZ

- RISCO DE DANO POR VANDALISMO

- DEPRECIAÇÃO DA QUANTIDADE DE LUZ EM FUNÇÃO DO ENVELHECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS OU SUJIDADE

- OPÇÃO POR EQUIPAMENTOS DE PEQUENA DIMENSÃO, DESIGN “LIMPO” E QUE DEMARQUEM SUA CONTEMPORÂNEIDADE

- PERMISSÃO PARA UTILIZAÇÃO DE LÂMPADAS COLORIDAS SOMENTE EM EVENTOS COM TEMPO DE DESATIVAÇÃO ESTABELECIDO OU EM CASOS ESPECIAIS

- GARANTIA DE NÃO SEGMENTAÇÃO DA VISUALIZAÇÃO DE CONJUNTOS DE EDIFICAÇÕES GEMINADAS

- PROPICIAR A ILUMINAÇÃO DE TODAS AS FACHADAS VISIVEIS

- PROPORCIONAR A PERCEPÇÃO DO VOLUME DA EDIFICAÇÃO, SEJA ATRAVÉS DA PREVISÃO DE LUZ DE “ENCHIMENTO” OU EVITANDO-SE NÍVEIS DE ILUMINAMENTO NAS PAREDES QUE NÃO PERMITAM A VISUALIZAÇÃO DO TELHADO

- FILTRAGEM DE UV MESMO EM ILUMINAMENTOS EXTERNOS

- PREVISÃO DE TEMPO DE EXPOSIÇÃO CONTROLADO EM FUNÇÃO DA GARANTIA DA MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Aparelho de Medição - UV RADIOMETER UM10 FAB.MINOLTA

PERSPECTIVAS

- UTILIZAÇÃO EM LARGA ESCALA DOS LED'S (RGB) NA ILUMINAÇÃO DE MONUMENTOS – VIDA ÚTIL, VERSATILIDADE
- SIGNIFICATIVA PRESENÇA DA AUTOMAÇÃO E CONTROLE
- PRIMAZIA DO CONTROLE POR MEIO DE RADIO FREQUENCIA
- AUMENTO DO INVESTIMENTO NA QUALIFICAÇÃO DA ILUMINAÇÃO NOTURNA
- INVESTIMENTO EM TREINAMENTO DE PESSOAL PARA MANUTENÇÃO E CONTROLE

“...é preciso não esquecer uma coisa: Ciência é coisa humilde, pois se sabe que a verdade é inatingível. Nunca lidamos com a coisa mesma, que sempre nos escapa. Aquilo que temos são apenas modelos provisórios, coisas que construímos por meio de símbolos, para entrar um pouco no desconhecido.”

Rubem Alves

AGRADEÇO A ATENÇÃO

LEONARDO BARRETO DE OLIVEIRA

TEL (IPHAN): 31 32222440

lbarreto.13sr@iphan.gov.br